

EM CONCERTO

Por **MARCUS VERAS**



Rodrigo Rosenthal/Divulgação

Festival dedica programação à obra do violoncelista

Para lembrar a arte de Antonio Meneses

No dia em que completaria 69 anos, o violoncelista Antonio Meneses (1957-2024) ganha homenagem no palco onde por tantas vezes compartilhou sua generosa arte: Sala Cecília Meireles. No dia 23, domingo, às 11h, o apARTE Festival encerra sua edição 2026 reunindo bolsistas e artistas convidados em uma celebração do legado artístico e humanístico de Meneses.

No repertório, duas obras do classicismo: a serenata Eine kleine Nachtmusik em Sol maior, de Mozart, e a dramática Sinfonia nº 5 em Dó menor, de Beethoven. Tudo a ver com a arte elegante e requintada de Meneses, que cativou plateias no Brasil e no exterior. Ingressos a partir de R\$ 20,00 na bilheteria da Sala ou pelo aplicativo Eleven Ticket/FUNARJ.

Paisagens sonoras

Com entrada franca e sob a regência de Anderson Alves, a Orquestra Sinfônica Brasileira Jovem se apresenta no dia 24, segunda-feira, às 19h, no Theatro Municipal, com o programa Paisagens Musicais do Século XIX. No repertório, obras de Sibelius (finlandês), Grieg (norueguês) e Dvorak (tcheco), compositores que transformaram as tradições e paisagens de seus países em peças marcantes. Com temporada artística própria, a OSB Jovem é um dos mais importantes projetos de iniciação profissional em música sinfônica no país.

Formas musicais

Ainda dá tempo de usufruir do curso “Formas Musicais” do maestro Ricardo Rocha, regente da Companhia Bachiana Vrsileira, aos sábados, de 10h às 13h, na Escola de Música Villa-Lobos (Rua Ramalho Ortigão nº 9, Centro). Mais informações pelo telefone 21-98133-7880.

Eu recomendo...

O livro “Viagem do Recado: música e literatura” (Cia. das Letras), de José Miguel Wisnik, onde o ensaísta e compositor escreve sobre figuras como Villa-Lobos, Mário de Andrade, Chopin, Tom Jobim entre outros, numa análise da configuração da arte no Brasil.

‘Dom Quixote’ de volta ao Muncipal

Após mais de três anos, “Dom Quixote” reúne o Ballet e a Orquestra Sinfônica da casa em montagem com música de Ludwig Minkus e coreografia de Marius Petipa a partir desta quinta-feira (20). Com regência de Tobias Volkmann, direção geral de Hélio Bejani e participação do bailarino convidado Gabriel Lopes. Ingressos a partir de R\$ 30.



Divulgação



Marcelo Perillier

Roberto Carlos surpreende o público ao cantar “Cavalgada”

Um show que emociona gerações

Em duas horas, Roberto Carlos resume a carreira e vira o maestro de uma plateia cada vez mais crescente de fãs

MARCELO PERILLIER

Alguns podem achar que ele já passou da idade de fazer shows. Outros, que ele nunca deve parar. De fato, a cada casa de espetáculo que passa, os lugares lotam rapidamente. Afinal, é o grande nome da música brasileira. Roberto Carlos pode não ser uma simpatia fora dos palcos, mas quando pisa, esbanja alegria diante do seu público, cada vez mais crescente a cada ano que se passa.

No último fim de semana, no Qualistage, a casa de espetáculos do shopping Via Parque, na Barra da Tijuca, o Rei teria duas apresentações, mas uma delas, no sábado, dia 15, foi adiada para quinta-feira, dia 27, em razão de um problema técnico no sistema de áudio, que não seria resolvido a tempo do show, marcado para começar às 20h30. Porém, no domingo, dia 16, o Rei se apresentou para os seus súditos.

Dos cantores Fábio Jr, Rosemary e Jorge Vercilo; do produtor teatral Cláudio Botelho; do empresário Ricardo Accioly; ao grande público, todos puderam acompanhar

um cantor que passou pela Jovem Guarda, fase romântica, músicas religiosas, momentos de vida e tantas outras canções que puderam ser resumidas em duas horas de cantoria.

Se Eduardo Lages é o maestro de sua banda, Roberto Carlos é o maestro da plateia. A todo instante, nos refrões, principalmente, pedia a voz do povo para ser entoada e, quando sentia algum desafino, voltava ao microfone para dar o arranjo correto, pelo tom perfeccionista que é. Aliás, os toques que o impediam de cantar algumas músicas estão sendo curados, pois no momento de músicas de Jovem Guarda, cantou “O Calhambeque” e “Illegal, Imoral ou Engorda”.

Em “Lady Laura”, uma linda homenagem a mãe, falando que tem emoção zero de cantá-la, mas um amor infinito que ainda sente a cada palavra de entoa. Afinal, a letra é uma lembrança dos tempos que viveu com a pessoa que mais amou na vida.

Claro que os grandes sucessos não poderiam faltar, como “Como é Grande o meu Amor por Você”, com grande coro da plateia no refrão; “Detalhes”, “Além do Horizonte”, “Olha”, “Como vai Você” e

“Emoções, que é a abertura do show.

Escrita como inspiração para muitos homens, “Esse Cara sou Eu” é hoje uma das melhores canções que fazem todos brincarem na plateia. E, consideravelmente, uma das que Roberto canta com grande convicção. Isso sem falar no pout-pouri com “Café da Manhã/ Falando Sério/ Seu Corpo/ Seus Botões/” e em duas que emocionaram bastante o público presente: “Mulher de 40”, onde ele disse que existem muitas mulheres que tem alma de 40 anos, mesmo não parecerem fisicamente com 40 anos; e “Cavalgada”, que fez uma apresentação arrepiante.

Obviamente que não pode faltar as duas clássicas religiosas do Rei: “Nossa Senhora” e “Jesus Cristo”. Assim como aquela que ele canta dedicada ao seu grande parceiro e, aos que muitos dizem, o seu grande amigo, Erasmo Carlos — “Amigo”.

Para encerrar o show, antes da grande guerra das rosas, literalmente é um guerra mesmo, muitas pessoas se espremendo na boca do palco em busca de uma rosa (vermelha ou branca) com as “bênçãos” do Rei, a canção que batiza a turnê “Eu Ofereço Flores”.

Mais do que um show para se emocionar, é um espetáculo para entender como Roberto Carlos é um ícone da música brasileira e consegue arrastar gerações para assistir. Com quase 70 anos de carreira, não a toa é chamado de Rei, por tudo que passou na trajetória da música brasileira e por tudo que inspira artistas de ontem, hoje e de sempre.